

## NÍVEIS SEDIMENTARES ENDURECIDOS DO MEMBRO ROMUALDO DA FORMAÇÃO SANTANA, BACIA DO ARARIPE

Wellington Ferreira da Silva Filho<sup>1</sup>; Maria Helena Hessel<sup>2</sup>; Francisco Idalécio de Freitas<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; <sup>3</sup> GEOPARK ARARIPE

**RESUMO:** Desde a metade do século passado, são registradas na literatura a ocorrência de matrões, lajetas, coquinas e bancos coquinóides na Bacia do Araripe, mormente nas camadas mais superiores da Formação Santana, entre os arenitos finos, folhelhos, margas eolbianos do Membro Romualdo. Matrões e lajetas são nomes populares na região do Cariri, nordeste do Brasil, correspondentes a camadas pavimentosas, lenticulares, de calcarenitos macios e duros, de cor creme-alaranjada. No Membro Romualdo, os matrões têm espessuras que variam entre 10 e 30cm, enquanto que as lajetas são mais delgadas e mais duras, com até 5cm de espessura. Com frequência, as lajetas mostram restos de peixes e de vegetais preservados em suas superfícies inferior e superior, e ostracodes em seu interior. Já os matrões não possuem macrofósseis, ainda que eventualmente ocorram internamente concentrações carbonáticas ovaladas e comprimidas, fossilíferas e por vezes coalescentes, similares às concreções encontradas isoladamente nos folhelhos e margas da mesma unidade. Considerando que concreções calcárias são formadas pela precipitação de soluções aquosas e desenvolvimento intra-rochoso que ocorrem durante a deposição sedimentar (concreções singenéticas, irregulares) ou nos primeiros estágios de compactação (concreções diagenéticas, oval-achatadas), esta ocorrência conjunta sugere uma origem comum, mesmo quando ocorrem isoladamente matrões, lajetas ou concreções. Por outro lado, o termo coquina designa uma rocha carbonática em grande parte composta por fragmentos fósseis mecanicamente ordenados, fraca a moderadamente cimentados, que pode ser diageneticamente alterada por dissolução parcial do cimento ou por maior cimentação. Neste último caso, poderia se tornar um coquinito, bastante duro e pouco poroso, similar a alguns pavimentos de 10 a 25cm de espessura encontrados em níveis acima dos matrões do Membro Romualdo. Há também, na Formação Santana, camadas bastante litificadas de igual espessura, ou um pouco mais espessas, com um percentual bem menor de bioclastos do que os coquinitos. São descritos como bancos calcários ou bancos coquinóides. Este termo designa um depósito de material conchífero in situ (autóctone), em geral com matriz de granulação fina. Na Bacia do Araripe, estes bancos parecem se constituir menos em um depósito de restos esqueléticos de moluscos e equinóides do que hardgrounds planares, horizontes de cimentação sinsedimentar que podem ocorrer em fundos subaquosos, geralmente por súbitas ou rápidas mudanças das condições de sedimentação. A erosão, comum em ambientes rasos onde as ondas e correntes tidais são atuantes, e curtos períodos de não-deposição permitiriam uma cimentação singenética do sedimento de fundo das possíveis lagunas que originaram a sequência do Membro Romualdo. É muito provável que todas estas ocorrências registradas até hoje como coquinas, bancos coquinóides, lajetas, matrões e concreções tenham uma origem similar e comum, resultante das naturais variações de um ambiente subaquoso raso dinâmico em nichos geograficamente espalhados e temporalmente distribuídos. Estudos neste sentido estão sendo iniciados, interrelacionando estas feições sedimentares encontradas no Membro Romualdo da Formação Santana.

**PALAVRAS-CHAVE:** HARDGROUNDS; FORMAÇÃO SANTANA; BACIA DO ARARIPE.